

## Projeto Onças do Rio Negro: "A união faz a força"

Categories : [Rastro de Onça](#)

*Esta semana, Marina Schweizer e Lucas Leuzinger, proprietários da fazenda [Barranco Alto](#), localizada no Pantanal do Rio Negro, no MS, nos prepararam um texto sobre o projeto que estão atualmente desenvolvendo na fazenda e no seu entorno, com o objetivo de investigar a situação da onça-pintada em relação à pecuária, naquela região do Pantanal. Marina, agrônoma, é filha do Dr. Jorge Schweizer, médico suíço-brasileiro, que foi quem intercedeu junto à família Klabin, proprietária da antiga Miranda Estância, para que o Dr. Schaller e eu pudéssemos retomar o estudo das onças, em 1980, depois do final abrupto do projeto em Acurizal, conforme [contado anteriormente aqui](#). Além de nos ajudar diretamente no projeto, em diversas ocasiões, o Jorge comprou, à época, uma pequena fazenda na região do Rio Negro, para preservar um dos últimos grupos conhecidos de ariranhas no Pantanal, que se encontravam à beira da extinção. Graças em grande parte ao trabalho incansável dele, e do livro "Ariranhas do Pantanal", que ele escreveu, a espécie conseguiu se recuperar e é outra história de sucesso. Hoje em dia, a Marina e o Lucas continuam o trabalho da família na região, dando um exemplo do que é possível fazer para unir alternativas econômicas com conservação dessas espécies tão importantes da rica fauna do Pantanal.*

*Abaixo, segue o texto de Marina Schweizer e Lucas Leuzinger.*

### Projeto Onças do Rio Negro - "A União Faz A Força"

A região em que vivemos é conhecida pela paisagem formada por baías (lagos de água doce) e salinas (lagos de água salobra) infindáveis, distribuídas de forma que, quando vistas do alto, lembram o desenho de manchas mais ou menos arredondadas, tal qual a pelagem de uma onça-pintada. É nessa área, conhecida como Pantanal do rio Negro e Nhecolândia que acontece o "Projeto Onças do Rio Negro".

A principal fonte de renda nesta parte do Pantanal é a pecuária de cria e a chegada do homem Pantaneiro em nossa região data de mais de 200 anos atrás. Com o pasto natural que se forma nas beiras de baías e salinas, assim como em áreas mais abertas, a região é bastante satisfatória para a atividade pecuária. Ao mesmo tempo, a diversidade de ecossistemas (cerradão, cerrado ralo, mata ciliar, baías, salinas e outros) leva também a uma maior diversidade de animais. Na Fazenda Barranco Alto registramos espécies raras como o cachorro vinagre e o tatu canastra, assim como outras espécies de mamíferos mais comuns do Pantanal. Este fato demonstra que, apesar da atividade pecuária representar um impacto relativo, a região continua bastante preservada, com uma convivência saudável do homem com a natureza.

Ao longo de mais de uma década também temos registrado na fazenda a existência do maior

felino das Américas: a onça-pintada. Quase todos os encontros acontecem em passeios com turistas que visitam a pousada que operamos na fazenda. Observamos que existem "picos" de avistamentos, ou seja, anos em que vemos onças-pintadas com frequência maior e outros anos praticamente sem observações.

Algumas histórias incríveis deixaram lembranças marcadas para sempre, como a travessia do rio Negro de um imenso macharrão de onça-pintada que ia decidido a brigar com outro animal que esturrava próximo ao local. Enquanto procurávamos apaziguar uma discussão de um casal de turistas em outra canoa, aquele que provavelmente era o macho dominante do território saiu silenciosamente de dentro da mata, andando sobre a praia em passos firmes. O sol da manhã que havia nascido poucos minutos antes brilhava sobre a pelagem impecável do animal, demonstrando sua saúde plena. Nesse momento quase milagroso a força exalada pelo felino foi tamanha que tudo ficou em silêncio. Até os ânimos exaltados se acalmaram! Decidido a qualquer coisa, o macharrão pintado cruzou o rio passando a poucos metros de nossas canoas, sem demonstrar qualquer tipo de curiosidade ou interesse. Já nós, que tentávamos com todas nossas forças remar contra a correnteza para não atropelar o animal, procurávamos tirar uma foto e reconhecer a onça com seus traços típicos de pelagem. Para não dizer que ela ignorou nossa presença, o grande felino saiu da água lentamente, subiu com um salto ágil (um "pulo de gato") a margem do rio que nesse ponto media cerca de 120 cm e, do alto do barranco, parou para nos olhar por alguns segundos antes de seguir no cumprimento de sua missão mata adentro.

## **Convívio**